

**quid**  
#NEWS

#22 | jan 2017

Quidgest | ISSN1647-1121

Q-DAY 2016 | Conference

# PORTUGAL SUN, SEA & SOFTWARE

#### #Caso de estudo

IH Instituto Hidrográfico  
ANSR Autoridade Nacional  
de Segurança Rodoviária

#### #Opinião

Segurança e privacidade  
digital

#### #Soluções em destaque

Reconciliação bancária  
FATCA  
AnaCredit  
Portal de Gestão  
Documental



Pode ter acesso a esta revista em formato digital e às edições anteriores em: [www.quidgest.pt/quidnews](http://www.quidgest.pt/quidnews)



Quidgest



Quidgest



Quidgest



# Siga-nos



<https://goo.gl/sq91SQ>



## Subscriba o canal Quidgest

Aceda a todos os nossos conteúdos multimédia.

Fique a par dos nossos eventos.

Veja demonstrações dos nossos produtos e soluções.

## #FICHA TÉCNICA

### EDITOR

Cristina Marinhos

### DESIGN EDITORIAL

André Ancião, Isabel Raminhos e João Amorim

### REVISÃO DE TEXTO

Fernando Cruz

### COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Carlos Costa, Isabel Alves, João Annes, Rita Marinhos, Sofia Jesus

### DATA

Janeiro de 2017

É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo da QuidNews sem a autorização expressa da Quidgest, S.A.

# #SUMÁRIO

## #EDITORIAL

05 Portugal tem condições para criar valor à escala global

## #BREVES

06 Bike to work 2016

07 QDoc Talks

## #ENTRELINHAS

07 1ª Conferência Resiliência da Região de Lisboa  
Gestão de Projetos e ITIL® na Prática  
Recursos Humanos do Governo da Jamaica já usam software da Quidgest



## #EVENTOS

08 CAB Gestão da Formação  
Quidgest, uma empresa para a igualdade

09 Gestão documental: utopia e realidade

## #TEMA DE CAPA

10 Q-Day Conference 2016



## #CASOS DE ESTUDO

24 IH - Instituto Hidrográfico

26 ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária



## #SOLUÇÕES EM DESTAQUE

28 SINGAP | Reconciliação Bancária Automática

29 Gestão de Apuramento e Controlo

30 AnaCredit  
FATCA

31 SINGAP 5.0 | Ensino Superior

32 Portal de Gestão Documental

## #OPINIÃO

34 Soluções para gerir a segurança e privacidade no mundo digital



## #PROGRAMA DE TRINEES

36 Desenvolve o teu Genio

## #PARCERIAS

38 Protocolo com a UBI para investigação em cibersegurança

38 Rapariga Biz



# #EDITORIAL

## Portugal tem condições para criar valor à escala global

O ano de 2016 foi, para a Quidgest, um dos melhores de sempre nos resultados alcançados. Com 48,2% de crescimento relativamente ao ano anterior, duplicou as vendas nos mercados internacionais em que atua e conquistou novos projetos em Portugal, nomeadamente nas áreas dos seguros e da banca.

Nos últimos dez anos, 71% da faturação são conseguidos no mercado europeu, no qual se inclui Portugal. África representa 12% do volume de negócios, a Ásia gera 9% e a América 8%.

Como ficou demonstrado no Q-Day 2016 e nos resultados anteriormente enumerados, para além do sol e do mar, o *software* ocupa um lugar exponencialmente crescente na economia de muitos países, em particular Portugal. É hoje considerada a indústria de maior crescimento em todo o mundo. Claro que é preciso um forte elemento diferenciador para se poder competir e vencer. Por isso, países como Portugal, apoiados na sua engenharia e criatividade, serão capazes de liderar alguns sectores de conhecimento, nomeadamente nas soluções ágeis de *software* de gestão.

O Q-Day Conference, subordinado ao tema “Portugal, Sun, Sea & Software”, vai ter um lugar de destaque nesta edição da QuidNews. Teve como convidado especial o parceiro de El Salvador. Neste evento anual, de interesse público, João Paulo Carvalho, da Quidgest, sustentou que “a nossa engenharia de *software* é das melhores do mundo”. E defendeu também que a criação de valor local, como prioridade no contexto da dependência do investimento direto estrangeiro, faz parte da mudança de mentalidade que é obrigatória para se evoluir na expansão económica.

Do vasto conjunto de oradores de excelência, poderá encontrar várias opiniões para reflexão, expressas pelos intervenientes, como “Portugal tem condições para criar valor à escala global”, de Francisco Velez Roxo, “o crescimento tem de ser acompanhado por melhorias de competitividade e atratividade, que por sua vez devem gerar emprego” de José Félix Ribeiro ou “as instituições condicionam o êxito e o fracasso das nações” de José Sousa Rego.

Outros grandes eventos merecem divulgação neste número. A cerimónia de adesão da Quidgest ao iGen – fórum de empresas para a igualdade de género – deixa mais uma marca forte no exercício da sua atividade de responsabilidade social. Nas áreas de especialidade, abordamos o CAB (Customer Advisory Board) de Gestão

de Formação, organizado com o apoio do INA - Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas e com a presença dos responsáveis pela implementação da solução SIGEF, o *workshop* QDoc Talks e a Conferência “Gestão documental: utopia e realidade”, da APDSI - Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade de Informação. Destaque ainda para a entrega de prémios do Bike to Work, organizado pela Lisboa E-Nova e pela Câmara Municipal de Lisboa, e que teve um sabor especial, pois a Quidgest ficou em 1.º lugar e o prémio foi oferecido a uma ONG para um projeto no Camboja.

Dois grandes casos de estudo são abordados. O do IH - Instituto Hidrográfico, “Informação de gestão para melhores decisões”, e o da ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, “Melhor gestão bancária e reporte financeiro”. E são várias as soluções em destaque apresentadas, nomeadamente na área financeira. Desde o novo SINGAP 5.0 até ao novo portal de Gestão Documental, passando pela Gestão de Apuramento e Controlo, pela Reconciliação Bancária Automática e pelas soluções de reporte e regulação bancária como o FATCA ou o AnaCredit.

O artigo de opinião “Soluções para gerir a segurança e privacidade no mundo digital” revela os pontos fortes de uma nova área de investimento da Quidgest. A parceria com a Universidade da Beira Interior, neste âmbito da cibersegurança, também aqui é notícia.

O programa para formação de Trainees que irá iniciar-se durante o 1.º trimestre de 2017 é outra das grandes apostas reveladas nesta edição da QuidNews. Trata-se de um intenso plano de formação, técnica e comportamental, para 30 jovens licenciados de todo o país, que irão adquirir conhecimentos ao nível do que mais avançado se faz, em todo o mundo, na área da engenharia de *software*.

Esta revista, tal como o nosso trabalho, é dedicada a si. Contamos com todos os nossos mais inovadores clientes e parceiros, envolvidos em desafiantes processos de transformação digital, para continuarmos, com sucesso, a criar valor à escala global. ●

Cristina Marinhas  
CEO

# Quidgest

## Software para uma geração inovadora





# #BREVES

## Bike to Work 2016

A iniciativa Bike to Work é um forte incentivo à utilização da bicicleta em Lisboa. Desenvolve o espírito de grupo e a relação com a comunidade de *stakeholders* das empresas (incluindo clientes, parceiros, família e amigos).

No passado dia 16 de setembro, foi fascinante ver a quantidade de bicicletas que desciam a Fashion Street, uma das ruas mais “IN” do centro de Lisboa.

E “IN” não apenas pela moda, mas também pelo que aqui se INova.

Todos os anos, a Quidgest tem participado e apoiado esta iniciativa da Lisboa E-Nova – Agência de Energia e Ambiente de Lisboa. O que faz parte da sua responsabilidade ambiental, pois é certificada ISO 14001.

Quase no final do Bike to Work, os participantes fizeram uma sessão de Chi Kung, lado a lado com centenas de turistas que fotografavam uma das mais belas vistas de Lisboa (com os colaboradores da Quidgest a chegar de bicicleta e a fazer Chi Kung). A foto vencedora do passatempo é a do grupo que se reuniu no cimo do Parque Eduardo VII. E este ano foi especial, por ter conseguido o maior número de votos no seu escalão. Um caloroso obrigado a todos os que participaram na emocionante e bem disputada votação, até ao final.

### ENTREGA DE PRÉMIOS

No dia 21 de outubro, a praça do Martim Moniz foi o local escolhido para a cerimónia de entrega dos prémios aos vencedores da 6ª edição do passatempo Bike to Work 2016. O evento contou com a presença do vereador José Sá Fernandes, em representação da CML, com o presidente do conselho de administração da Lisboa E-Nova, Ângelo Mesquita, e todos os vencedores do passatempo, assim como os representantes das várias entidades participantes.

Esta iniciativa, organizada pela Lisboa E-Nova e a Câmara Municipal de Lisboa, com o apoio da Federação Portuguesa de Ciclismo e Utilizadores de Bicicleta, esteve inserida na Semana Europeia da Mobilidade (16 a 22 de Setembro), com o tema “Mobilidade sustentável e inteligente - um investimento para a Europa”. Com este tema, pretendeu-se evidenciar a relação direta entre transporte e economia.

Os vencedores dos 4 Escalões foram os seguintes:

**Escalão A** Menos de 15 trabalhadores

Prémio Liberty Seguros - Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Metropolitano de Lisboa (215 votos)

**Escalão B** 15 a 50 trabalhadores

Prémio EMEL - Silicongate (575 votos)

**Escalão C** Mais de 50 trabalhadores

Prémio El Corte Inglés - Quidgest (924 votos)

**Escalão D** Estabelecimentos de Ensino

Prémio Movicidade - ISEL (241 votos)



Demonstrando que Lisboa é (cada vez mais) ciclável, a equipa da Quidgest foi receber o prémio de bicicleta.

As 3 bicicletas recebidas como prémio foram sorteadas entre a equipa da Quidgest. O valor obtido de 600 euros foi oferecido a uma ONG para financiar um sistema de rega no Camboja. ●

## QDoc Talks

No sentido de promover a excelência na utilização do Sistema de Gestão Documental da Quidgest, foi criada a ação de informação QDoc Talks. Esta iniciativa do Departamento de Sistemas de Gestão Documental e Processos de Negócio consiste num encontro com um carácter regular para discussão de diferentes temas, que poderão recair sobre funcionalidades dos sistemas ou mesmo dicas de utilização. Nestas realizações, os utilizadores das soluções da Quidgest têm a oportunidade de partilhar o seu conhecimento, trocar ideias e esclarecer dúvidas.

Com estas iniciativas, a Quidgest visa proporcionar mais e melhor acompanhamento nas tarefas diárias dos utilizadores dos sistemas e, ao mesmo tempo, dar-lhes a conhecer todas as potencialidades das soluções com que trabalham.

A primeira ação decorreu no dia 27 de outubro de 2016, tendo sido abordado o tema “Dicas para utilização da Macroestrutura Funcional (MEF)”, uma ferramenta desenvolvida nos últimos 5 anos para facilitar a interoperabilidade semântica na Administração Pública. A MEF é atualmente obrigatória no sector público para a criação de todos os planos de classificação e respetivas tabelas de seleção. ●



# #ENTRELINHAS

## 1ª Conferência Resiliência da Região de Lisboa

A Quidgest participou na 1ª Conferência Resiliência da Região de Lisboa, que, em 29 de novembro de 2016, reuniu especialistas de topo em áreas críticas para a sobrevivência, qualidade de vida e capacidade de desenvolvimento da comunidade da Área Metropolitana de Lisboa. Este evento interdisciplinar, destinado à sociedade civil, focou-se nas soluções para: 1) Retenção de potencial humano, 2) Resiliência macroeconómica, 3) Cibersegurança e 4) Gestão Estratégica de recursos naturais. A conferência foi seguida de um *workshop* com debate sobre desenvolvimento global a longo prazo, bem como na criação de cenários de desenvolvimento regional ideais, com o objetivo de estruturar um estudo de caso inovador e eficaz. Desta conferência saiu o primeiro documento estratégico do plano ARS-DF para a retenção de potencial humano ao nível local. As receitas do *workshop* destinaram-se a apoiar o desenvolvimento e implementação deste plano. ●

## Gestão de Projetos e ITIL® na Prática

Realizou-se no dia 28 de setembro de 2016, no auditório da Quidgest, o evento “Gestão de Projetos e ITIL® na Prática”, promovido pela Associação Portuguesa de Gestão de Projetos.

Contou com a presença do orador Rui Soares, consultor em gestão de serviço e governação de tecnologias de informação, com licenciatura em Matemática e Ciências de Computação e pós-graduação em Gestão de Projetos pelo ISLA do Porto.

Rui Soares trouxe lições apreendidas nas especificidades de projetos ITSM (Gestão de Serviços TI), com exemplos do que resulta em contexto de projeto nas organizações portuguesas. ●

## Recursos Humanos do Governo da Jamaica já usam software da Quidgest

A solução de Gestão do Capital Humano do Governo da Jamaica (HCMES), fornecida pela Quidgest, já entrou em funcionamento para um conjunto piloto de 14 entidades. Será alargada, nos próximos anos, aos restantes órgãos de soberania e à totalidade dos 125.000 funcionários. Em paralelo a esta implementação, decorre também um projeto de *scanning* dos arquivos de recursos humanos, que faz parte da estratégia de migração de dados de 2015. Este projeto é financiado pelo Inter-American Development Bank (IDB) e liderado pelo Ministério das Finanças e Serviço Público da Jamaica. ●



# #EVENTOS

## Customer Advisory Board Gestão da Formação

No dia 26 de outubro de 2016, a Quidgest reuniu em Lisboa, na sala Império do Hotel Flórida, profissionais da área de recursos humanos. O evento, denominado Customer Advisory Board (CAB) gestão da formação, teve como tema “Elevar a excelência da Gestão da Formação”.

Apresentou-se uma das mais recentes e avançadas soluções nesta área e apontaram-se caminhos de desenvolvimento para o futuro. Esta reflexão foi baseada no caso de sucesso SIGEF do INA.

A Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas (INA), uma das maiores instituições de formação nacionais, implementou a solução de Gestão de Formação SIGEF, da Quidgest, baseada nas mais recentes metodologias e tecnologias de agilidade, mobilidade e interoperabilidade, com ganhos de eficiência e produtividade significativos. ●



## Quidgest, uma empresa para a igualdade

A Quidgest assinou o acordo de adesão ao Fórum iGen. Criado em 2013, trata-se de um fórum de organizações dos sectores privado, público e cooperativo reunido em torno de um compromisso comum - promover medidas para a igualdade de género nas políticas internas -, em linha com a estratégia europeia 2020, as prioridades do Estado português e os objetivos da Comissão para Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE).

A cerimónia decorreu, no dia 6 de dezembro, no Salão Nobre do IST - Instituto Superior Técnico e contou com a presença do Ministro-adjunto, Doutor Eduardo Cabrita, do Secretário de Estado do Emprego, Doutor Miguel Cabrita, do Presidente do IST, Professor Arlindo Oliveira, da Presidente da CITE, Doutora Joana Gíria, do Presidente do Conselho de Administração da Baía do Tejo, Doutor Jacinto Pereira, e ainda da Vice-presidente do Conselho Científico do IST, Professora Teresa Duarte.



Cristina Marinho, Presidente da Quidgest (Foto: Créditos IST)

Com a adesão da Quidgest e outras 38 novas instituições, o Fórum iGen conta agora com 60 membros. ●

## Gestão documental: utopia e realidade

Teve lugar no passado dia 8 de novembro a conferência “Gestão documental: utopia e realidade”, da APDSI – Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, sobre a temática da gestão de documentos. A iniciativa juntou participantes de várias organizações da Administração Pública e do sector privado na Torre do Tombo, em Lisboa.

O objetivo da conferência, organizada pelo Grupo de Trabalho de Informação Documental (GID) da APDSI, coordenado por Rafael António e Beatriz Bagoim Guimarães, era valorizar, junto dos decisores das organizações a nível público e privado, a importância da gestão dos documentos e da informação na atual sociedade da informação.

Depois da publicação e apresentação do estudo inicial em 2014, o GID pretendeu verificar qual a implementação das práticas e sistemas de gestão documental no mercado, iniciando os trabalhos com um inquérito às empresas, que depois se estendeu a alguns organismos da Administração Pública, somando cerca de 300 respostas. De forma complementar, foram ainda efetuadas cerca de 40 entrevistas, que permitiram analisar um pouco mais pormenorizadamente algumas das organizações.

A conferência foi estruturada em duas partes. Na primeira, Beatriz Bagoim Guimarães, coordenadora do departamento de Sistemas de Gestão Documental e Processos de Negócio da Quidgest, destacou as principais boas práticas de gestão documental, incluindo a revisão da norma ISO 15489, e descreveu a forma como elas permitem às organizações gerir e rentabilizar o seu ativo mais importante, a informação.

Rafael António, coordenador do GID, apresentou os resultados do inquérito ao estado da arte da gestão documental, que apontam para que, embora a maioria das entidades indique que possui um sistema de gestão documental, há um grande desconhecimento das normas e requisitos que poderiam melhorar a sua organização. Conceição Pinto, também membro do GID, analisou as conclusões das entrevistas efetuadas, salientando que, de uma forma geral, todos os entrevistados indicaram que a gestão de processos é um ponto crucial na gestão documental de uma organização, constituindo um ativo estratégico importantíssimo. Na segunda parte, o jornalista Micael Pereira moderou um debate sobre o estado da arte com representantes da AMA – Agência para a Modernização Administrativa (Maria João Marques), DGLAB – Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (Pedro Penteado), ESPAP – Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública (Zaida Chora), Câmara Municipal do Porto (Fernando Pinto) e Novo Banco (Pedro Guimarães).

Conferência: Gestão Documental:  
Utopia e Realidade

Auditório da Torre do Tombo |  
Lisboa | 8 de novembro - 9h00/13h00



Os consultores da Quidgest Beatriz Bagoim Guimarães e João Henriques são membros do GID desde a sua constituição, em 2014, e colaboraram na elaboração dos estudos publicados pela APDSI logo nesse ano e em 2016. ●

Na foto, da esquerda para a direita Rafael António coordenador do GID, o moderador Nuno Serra, Conceição Pinto membro do GID, e Beatriz Bagoim Guimarães coordenadora do departamento de Sistemas de Gestão Documental e Processos de Negócio da Quidgest e membro do GID.



#TEMA DE CAPA

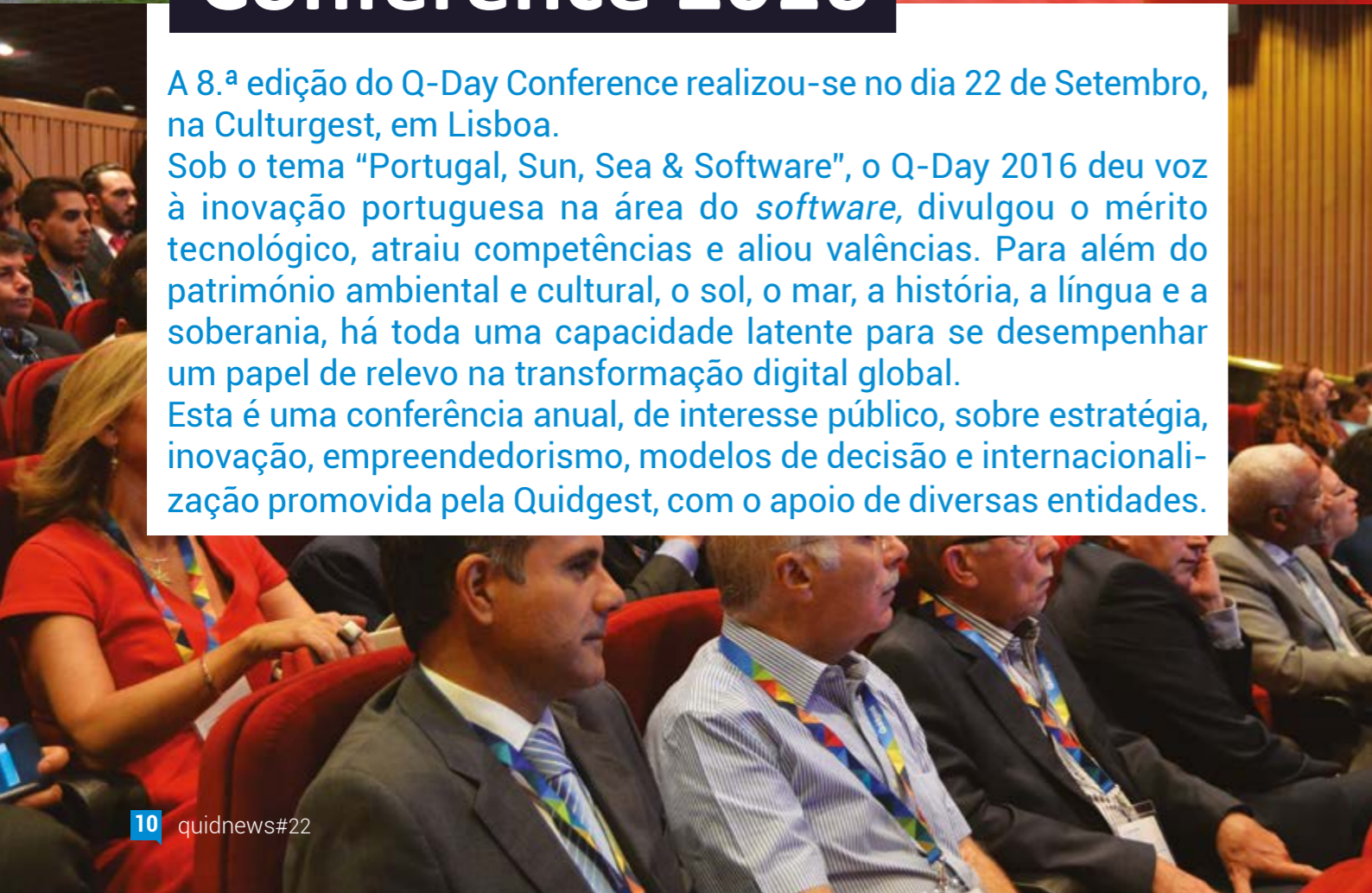


# Q-Day Conference 2016

A 8.ª edição do Q-Day Conference realizou-se no dia 22 de Setembro, na Culturgest, em Lisboa.

Sob o tema "Portugal, Sun, Sea & Software", o Q-Day 2016 deu voz à inovação portuguesa na área do *software*, divulgou o mérito tecnológico, atraiu competências e aliou valências. Para além do património ambiental e cultural, o sol, o mar, a história, a língua e a soberania, há toda uma capacidade latente para se desempenhar um papel de relevo na transformação digital global.

Esta é uma conferência anual, de interesse público, sobre estratégia, inovação, empreendedorismo, modelos de decisão e internacionalização promovida pela Quidgest, com o apoio de diversas entidades.



João Paulo Carvalho, *senior partner* da Quidgest, abriu a 8ª sessão do Q-Day, começando por agradecer o apoio de todos os participantes ao longo dos anos em que a iniciativa tem sido realizada. Referiu ainda que ao longo do dia seriam apresentados quatro painéis, cada um focado numa temática própria, mas todos relacionados entre si.

Sem se querer alongar, o empresário desejou as boas-vindas ao público, parceiros e clientes, passando, logo de seguida, a palavra a Franklin Rivera, da SST, a empresa parceira da Quidgest na América Central nomeada como "Parceiro do Ano" em 2016.

A SST é uma empresa tecnológica de El Salvador com 12 anos de experiência, comprometida com a qualidade e inovação, e gerida por Franklin Rivera, que admite que a experiência da empresa tem demonstrado que o êxito dos projetos reside no trabalho em equipa entre o cliente e o fornecedor. Nesse sentido, a SST tem tido várias parcerias estrangeiras, nomeadamente com a Quidgest, que, nas palavras do CEO, tem "funcionado muito bem".

Franklin Rivera mencionou os vários projetos desenvolvidos em El Salvador, em parceria com a Quidgest, como o Projeto para a Casa Presidencial da República (um *software* baseado na plataforma Genio destinado à administração dos benefícios dos Veteranos de Guerra), a implementação de um Balanced ScoreCard na Secretaria Técnica da Presidência da República (com planos para expandir a todo o Governo Central)

e o projeto de um sistema de informação na Assembleia Legislativa.

Como fatores críticos de sucesso para os projetos desta parceria (que explicam o alto grau de confiança que as instituições de El Salvador depositam na Quidgest), Franklin Rivera mencionou: produtos finais com a qualidade esperada pelos clientes, cumprimento de tempos de entrega (o que permite clientes satisfeitos), gestão eficiente de recursos e riscos, gestão eficiente dos interessados, alta capacidade e competência da equipa de trabalho da Quidgest, aplicação de modelos de maturidade para a construção de *software*, e aplicação eficiente de metodologias de gestão de projetos.

Quanto ao panorama tecnológico do seu país, Franklin Rivera referiu que a percentagem de participação da indústria TIC no PIB nacional de El Salvador foi apenas de 4% em 2012, mas que este panorama está a mudar, sendo que o empresário vê nisso vários desafios, mas também várias oportunidades. Uma destas é a criação de um *cluster* de TIC em El Salvador, que permitirá a vinculação entre as universidades, governo e empresas. O empresário admite que há uma grande separação entre o que os jovens aprendem nas universidades e o que a indústria lhes exige, tendo expressado, no sentido de melhorar esta relação, a sua vontade de introduzir o Genio a este *cluster*, pois acredita que é uma muito boa plataforma para formar jovens talentos que precisam de estar em contacto com tecnologias mais avançadas.

1. João Paulo Carvalho, *senior partner* da Quidgest.

2. Franklin Rivera da SST de El Salvador.





# PAINEL 1

## Estratégias ganhadoras e criação de valor à escala global



O primeiro painel foi moderado por Henrique Neto e contou com a participação de Francisco Velez Roxo, professor na Universidade Católica Portuguesa, Idalécio Lourenço, jornalista e analista de informações e de estratégia, José Sousa Rego, ex-Secretário-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, José Félix Ribeiro, economista e escritor, e João Paulo Carvalho, Senior Partner da Quidgest.

**Francisco Velez Roxo** iniciou a sessão por destacar que Portugal tem condições para criar valor à escala global e apontou vários casos de sucesso, como o turismo, o futebol, o vinho, a cortiça, o café, os moldes, o calçado, as fileiras, os automóveis e as eólicas. No entanto, alertou para o facto de o ciclo de vida dos produtos significar que todos estes produtos têm êxito apenas temporário e que a presente situação do país é bastante débil, sendo caracterizada por emigração, défices estruturais e dívidas externas.

Neste âmbito, colocou a seguinte questão: “Como podemos criar valor não apenas no contexto tradicional (Sun & Sea), mas também no contexto tecnológico (Software)?”

Numa tentativa de resposta, o professor refletiu sobre a história socioeconómica do país, dando particular ênfase ao facto irreversível de Portugal ter sido pioneiro na globalização, apesar de no século XXI se encontrar na posição de parceiro menor da globalização (sobretudo na dimensão da “digindústria”).

Contudo, destacou que Portugal está numa fase de reinvenção e que, na sua opinião, o que falta ao país é o “cubo da gestão inteligente”, que consiste num conjunto de redes de inovação, redes de indústria, redes de serviços, redes de logística, redes da afinidade humana e redes de competências. Portugal, defende o professor, tem boas hipóteses de resolver este novo “cubo mágico”. Para isso, no entanto, neste século em aceleração de reconfiguração, o país vai ter de recriar a sua vocação de parceiro inteligente, organizado e eficaz, na nova lógica da globalização no mundo atual.

**José Sousa Rego**, por seu lado, focou-se na importância das instituições para o sucesso

dos países, destacando vários indicadores que revelam um panorama de forte insatisfação com a governação do nosso país. Esta falta de confiança no governo, na opinião do orador, prejudica a governação e leva o mesmo a apelar à necessidade de reformas decisivas que nos permitam “revermo-nos na nossa governação”. O orador afirmou que a estratégia principal tem de passar por reformas do Estado, reformas da Administração Pública e reformas no processo de legislatura.

Para além destas reformas decisivas, José Sousa Rego referiu ainda que alinhar com melhores práticas, como abrir opções aos eleitores, lançar reavaliações da administração, atribuir a governança dos SI a órgão de chefia e favorecer a durabilidade das soluções, são também estratégias-chave para melhorar a satisfação dos eleitores.

Por fim, o ex-Secretário-Geral declarou que há uma necessidade de inibir a atividade político-partidária dos dirigentes de topo da administração, que têm tendência a nomear como dirigentes da administração pessoas que lhe sejam próximas. Como conclusão, José Sousa Rego reafirmou a importância dos processos de despartidarização e de neutralidade para o sucesso do país.

**José Félix Ribeiro** começou por elogiar o tema e referiu que estratégias ganhadoras e criação de valor à escala global são problemas centrais para a economia portuguesa no seu conjunto. O economista admitiu que a situação em que Portugal se encontra no presente momento, com crescimentos anuais de 1% (“sinais de vida, não crescimentos”), significa que, nos próximos 20 anos, vai ser muito difícil para o país crescer. Tendo esta perspectiva, é necessário impedir estes pequenos crescimentos

de fazerem renascer défices externos, que poderão provocar problemas de financiamento. É necessário, portanto, arranjar maneira de importar rendimento, capitais e investimento, que ajudem a suportar o défice já existente, de modo a impedir um endividamento sistemático, a que temos vindo a ser habituados. Na opinião de José Félix Ribeiro, a equação que tem de ser resolvida é, portanto, “retomar o crescimento num contexto de competitividade e atratividade por forma a criar emprego líquido e sobretudo emprego em atividades de maior produtividade de modo a melhorar a competitividade”.

Para tal, o economista apontou cinco tarefas essenciais de resposta: atrair rendimento; exportar serviços, conteúdos e conhecimento; recentrar a tradição industrial, acompanhar a mudança tecnológica; atrair atividades e operadores que valorizem os ativos geográficos; e valorizar e diferenciar recursos naturais. **Idalécio Lourenço** decidiu focar-se no papel da competitividade como estratégia ganhadora. O jornalista referiu que Portugal se encontra numa posição muito baixa nos *rankings* da competitividade e apontou alguns fatores críticos de sucesso, como a inovação, assegurar que os recursos humanos qualificados permanecem no país e atrair recursos humanos qualificados do exterior, dar prioridade aos verticais em que somos líderes, apostar na lógica de *cluster*, a existência de um conceito estratégico nacional e, finalmente, a definição clara do papel do Estado (cliente/utilizador, reguladores, financiador, produtor, etc.).

O jornalista concluiu afirmando que competitividade existe, quando há visão, estratégia, capacidades, vontade e, claro, um pouco de sorte.

Na sua apresentação, **João Paulo Carvalho** criticou a preferência por *software* estrangeiro em detrimento do *software* nacional, referindo que 2/3 dos custos em sistemas de informação são desnecessariamente importados, sobretudo por governos, autarquias e grandes empresas nacionais. Na opinião do empresário, o *software* nacional não tem o problema de não ser competitivo, mas de ser impedido de competir.

João Paulo Carvalho referiu que o risco de Portugal e a Europa colapsarem é bastante alto e que a solução para Portugal não deve passar pelo investimento direto estrangeiro,

nem pelo perdão da dívida ou por juros eternamente baixos. A solução, afirma o empresário, depende dos portugueses de hoje.

“As tecnologias da informação têm um efeito multiplicador muito elevado sobre a economia, na criação de emprego, no aumento do PIB e na redução do défice externo. O *software* é o bem mais internacionalmente transacionável. E a solução passa por aqui.”

“Pressionar os decisores portugueses para permitirem a concorrência do *software* nacional com o *software* importado é possível, agora. Não nos podemos deixar capturar por interesses prejudiciais ao país e aos das suas organizações.”

O empresário concluiu o painel, afirmando a necessidade de um novo modelo de decisão, que dará início a um “ciclo virtuoso” em que Portugal não é apenas reconhecido pelo *sun & sea* mas também pela tecnologia, pela inovação e pelo *software*. “Um ciclo de inovação tecnológica sustentada, de desenvolvimento, de retenção de competências, de criação de riqueza e de melhor posicionamento na ordem económica global.”

Na sessão de debate, foi posta em questão a importância do investimento direto estrangeiro (IDE). João Paulo Carvalho respondeu que a não dependência do IDE faz parte da mudança de mentalidade que é obrigatória para o país. O *senior partner* da Quidgest advertiu que se continuarmos à espera de que o resultado venha de fora, isto é, que alguém decida por nós, a situação permanecerá inalterada. Henrique Neto acrescentou que um dos grandes problemas nacionais é defendermos determinados pontos de vista, excluindo outros, quando ambos podem perfeitamente coexistir, significando que pode haver um consenso entre IDE e outras estratégias de financiamento.

“Software é fator de competitividade e desenvolvimento, e a competitividade e o desenvolvimento são condição de soberania.”

Idalécio Lourenço

“A nossa engenharia de Software é das melhores do mundo.”

João Paulo Carvalho



“As instituições condicionam o êxito e o fracasso das nações.”

José Sousa Rego

“O crescimento tem de ser acompanhado por melhorias de competitividade e atratividade, que por sua vez devem gerar emprego.”

José Félix Ribeiro





## PAINEL 2

# Normas internacionais, simplificação de processos e soluções de apoio à decisão



O segundo painel, “Normas internacionais, simplificação de processos e soluções de apoio à decisão”, foi moderado por Paulo Moniz e contou com a participação de Gustavo Leitão, do Núcleo de Easy Procurement (NEP) dos SPMS, Manuel Melo, consultor em Cibersegurança, Proteção de Dados e Compliance Officer, Pedro Machado, docente universitário e especialista em Cibersegurança e Data Privacy, e Beatriz Guimarães, coordenadora da Área de Sistemas de Gestão Documental e Processos de Negócio da Quidgest.

**Gustavo Leitão** abriu o painel referindo os processos de compra dos serviços partilhados do Ministério da Saúde. Enumerou as várias plataformas que utilizam para tal e mencionou também a maneira como a eficiência dos processos e a otimização dos recursos podem trazer valor e diferenciação e apoiar a tomada de decisão.

**Manuel Melo**, na sua apresentação, descreveu o panorama histórico do quadro jurídico da proteção de dados em Portugal. Referiu que o quadro jurídico de Portugal na área da proteção de dados e da cibersegurança é bastante recente, tendo sido construído apenas em 1990, com o aparecimento das grandes empresas, com grandes dados (“big business, big data”).

O orador sustentou que na próxima década haverá um novo enquadramento regulatório na área da proteção de dados e da cibersegurança e que as empresas se deverão preparar para esta nova “galáxia regulatória da proteção de dados”.

Quanto a este novo regulamento geral de proteção de dados, o consultor referiu que o mesmo irá definir quatro enquadramentos que vão alterar a organização interna das empresas e que irão observar a transição de regulação para autorregulação dessas mesmas empresas: definição de novos direitos para os cidadãos/titulares dos dados; definição de um conjunto significativo de novas obrigações para todas as instituições, sejam elas públicas ou privadas; conjunto de novas sanções e novos enquadra-

mentos sancionatórios completamente diferentes dos atuais; e um novo modelo regulatório, com novo quadro de *enforcement*, com novos poderes para as entidades de controlo.

**Pedro Machado** mencionou a importância de boas práticas nas organizações, referindo que “as boas práticas são tantas que criam ruído nas organizações e acabam por dispersar as pessoas por onde se devem orientar”.

O docente citou uma frase frequentemente atribuída a Charles Darwin - “Não sobrevivem os mais fortes ou os mais inteligentes, mas os que mais rapidamente se adaptam à mudança” -, mas discordou do sentido da frase, admitindo que a celeridade com que nos adaptamos à mudança, por si só, revela inteligência. Nas palavras do próprio: “A inteligência é aprender com os erros dos outros, herdando a experiência sem sofrer o prejuízo da vivência do fracasso.”

Por fim, concluiu que a única forma para as organizações adotarem de facto as boas práticas de forma eficaz e eficiente deve ser à base de sanções, acreditando que esta é a melhor forma de sensibilizar a estrutura de uma empresa.

**Beatriz Guimarães** falou da maneira como a Quidgest já está a trabalhar num sistema que vai ajudar quer os seus clientes, quer outras organizações a responder às novas necessidades de regulamento de proteção de dados. Este sistema irá permitir aos organismos públicos e às empresas registar e gerir toda a informação relativa à proteção de dados

personais dos cidadãos e/ou clientes, havendo também a possibilidade de ajuste ao negócio específico de cada organização e a possibilidade de integração com o ERP e/ou CRM da organização.

Com recurso visual a alguns ecrãs deste sistema que a empresa está a desenvolver, Beatriz Guimarães mencionou que o mesmo é composto por duas componentes, que têm várias funcionalidades: Portal do Encarregado de Proteção de dados (DPO) (gestão de bases de dados; registo de ações de tratamento; avaliação de impacto; gestão de incidentes; gestão de pedidos de clientes; gestão de queixas/reclamações de clientes; indicadores de gestão; notificações) e Portal do Cliente (registo de utilizador; submissão de pedidos; submissão de queixas/reclamações; consulta de histórico de interações).

Na sessão de debate, que sucedeu às apre-

sentações, uma pergunta do público veio pôr em causa o papel da regulação. O moderador Paulo Moniz resumiu as respostas dos oradores sublinhando o importante papel da regulação e referindo que é necessário entender o papel preponderante das sanções e que sem fiscalizações não poderá haver materialidade das sanções. Outra pergunta disse respeito ao papel de Portugal na implementação das normas e questionou se o nosso país poderá estar na liderança das mesmas, em termos da sua preparação, de recursos humanos e de sistemas de informação. Mais uma vez, o moderador resumiu as respostas referindo que Portugal tem efetivamente potencial para liderar no espaço assimétrico que é o ciberespaço, mas que, para isso, nos devemos preparar com cautela para tal, obtendo primeiro as competências e os recursos mencionados para tal.



Gustavo Leitão, do Núcleo de Easy Procurement (NEP) dos SPMS.





## PAINEL 3

## Cooperação internacional e parcerias para a transformação digital global



O painel 3 foi moderado por Carlos Marques e contou com a participação de Cláudia Barroso, chefe da Equipa de Relações Internacionais da AMA, Mário Parra da Silva, UN GCNP Network Representative e presidente da Aliança ODS Portugal, Jack Soifer, economista, escritor e consultor, e Hugo Miguel Ribeiro, VP North America and Caribbean da Quidgest.

“Santos da casa não fazem milagres” e “À escala global, qualquer nicho de mercado, para nós que somos apenas 10 milhões, é um mercado enorme”. Com estas duas frases o moderador Carlos Marques abriu o 3º painel.

Cláudia Barroso abriu o painel com o exemplo da Agência para a Modernização Administrativa (AMA) e da transformação que está a ocorrer na prestação de serviços públicos presenciais e eletrónicos. Destacou as Lojas e os Espaços do Cidadão, bem como o trabalho de transformação digital e de simplificação administrativa efectuados pela Agência.

A oradora mencionou que a AMA recebe cerca de 35 delegações de todo o mundo, por ano, que desejam conhecer as suas soluções tecnológicas e transversalidade da atuação.

No plano da cooperação internacional, a executiva afirmou que a AMA quer ser um parceiro internacional das empresas, porque, “se as empresas têm o desafio de se internacionalizar, nós entidades da administração pública também temos esse desafio e podemos desenvolver soluções e exportá-las”. Cláudia Barroso referiu que a AMA gostaria de ter a contribuição de e fazer parcerias com as empresas, de modo a conseguir, num contexto internacional, colocar quer a AMA, quer empresas nacionais em consórcios internacionais, em ambiente público e em ambiente empresarial internacional. Nesse sentido, declarou a AMA totalmente disponível e apelou à colaboração das empresas portuguesas.

Mário Parra da Silva veio falar da Global Compact Network, uma rede das Nações Unidas exclusiva para empresas, que conta com 14.000 membros a nível mundial e 75

em Portugal. As empresas aderem a esta rede subscrevendo 10 princípios, um resumo dos princípios da carta das Nações Unidas (direitos humanos, ambiente, combate à corrupção, direitos laborais, etc.).

Mário Parra da Silva referiu que a adesão ao Global Compact é um instrumento muito importante de *assessment*, de verificação, de reputação e de qualificação para uma cadeia de valor global. Aderir ao Global Compact permite às empresas ganhar conhecimento, proporciona integração, competitividade e evidência, reputação, participação, responsabilidade social e competitividade.

O orador apresentou, ainda, a iniciativa da Agenda 2030 das Nações Unidas, que inclui os 17 objetivos para um desenvolvimento sustentável e referiu que o agente central desta agenda são as empresas. Afirmou ainda que as políticas internacionais até 2030 vão estar todas, de certa forma, ligadas a estes 17 objetivos.

Mário Parra da Silva referiu a necessidade de complementar as políticas públicas com políticas privadas, de trabalhar em conjunto, com um objetivo benéfico mútuo, afirmando que “os Estados falham e estão, neste momento, a caminho da obsolescência”. “Pelo contrário, as empresas não reconhecem fronteiras e conseguem transmitir uma instrução rapidamente daqui para outro país qualquer e a instrução nesse país é executada. Portanto, é evidente numa ótica de políticas internacionais que não se pode de maneira nenhuma deixar de fora as empresas.” Um exemplo disto é o facto de, em termos de políticas sustentáveis, as empresas, nos últimos 15 anos, terem contribuído muito mais do que os Estados.

Jack Soifer, na sua apresentação, afirmou que a primeira regra para ter sucesso em qualquer atividade é ouvir e fazer-se ouvir e que este representa um problema para a maioria das empresas de tecnologia, que muitas vezes não ouvem as necessidades dos clientes.

O economista elogiou Portugal e expressou a sua vontade de partilhar o enorme potencial do país. Referiu que o país tem uma ótima formação profissional e que os trabalhadores são simpáticos, flexíveis e resilientes. No entanto, a burocracia representa um enorme entrave a um desenvolvimento destas capacidades.

Jack Soifer recomenda as parcerias de modo a atrair investimento e valorizar o país. Referiu que existem muitos caminhos e que, para cada nicho, quer seja público quer privado, haverá necessidades cada vez mais específicas no futuro.

Hugo Miguel Ribeiro apresentou o mais recente exemplo de transformação digital da Quidgest: o Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos do Governo da Jamaica.

Perante desafios como: taxa de crescimento bastante baixa (especialmente quando comparada com a região das Caraíbas), défice primário muito elevado, problemas com a balança comercial, dívida do governo muito elevada, inflação e desemprego a crescer e uma gestão do sector público financeiro débil, a Jamaica foi obrigada a uma intervenção do FMI. No sentido de melhorar o panorama do país, o FMI e o World Bank estão a implementar uma série de projetos, dos quais faz parte o de transformação digital da economia jamaicana e do sector público em concreto. O projeto desenvolvido pela Quidgest é precisamente o programa de transformação de recursos humanos através da implementação de HCMES e é desenvolvido em conjunto com uma empresa local, tendo uma equipa de desenvolvimento de 50 pessoas. O projeto está a ser feito para 120 mil trabalhadores/utilizadores e mais de 200 entidades diferentes (ministérios, departamentos e agências). A solução está a ser testada e o *go-live* está agendado para Janeiro de 2017.

Hugo Miguel Ribeiro referiu que o projeto só foi possível com base em três categorias: uma experiência de trabalho longa por parte da Quidgest com muitas multilaterais, com programas com muitas agências e com programas co-financiados; o Evento Portas

Abertas, devido ao seu cariz social; e a Plataforma Genio.

Nas palavras do cliente: “Com as pessoas certas, com a utilização de uma plataforma completamente disruptiva face às outras propostas internacionais que recebemos, estamos certos de que conseguimos em menos de um ano colocar o projeto em pré-produção em 10 ministérios.”

Carlos Marques resumiu a sessão, bem como o debate que se seguiu, dando, mais uma vez, ênfase às parcerias internacionais.

Deu o exemplo de duas entidades que participaram no debate, a AMA, que é uma entidade pública portuguesa, e o Global Compact, que explicaram que as empresas se devem dirigir ao Estado e às administrações públicas e exigir destas a informação sobre de que maneira podem participar, indiretamente ou através das mesmas, em fóruns internacionais, em que elas os podem defender e divulgar.

O moderador mencionou também a importância do *networking*, referido por Jack Soifer, em situações mais específicas.

Como mensagem final, Carlos Marques afirmou que trabalhar em rede e trabalhar em parceria não é só receber, mas também contribuir, de modo a alcançar um objetivo mútuo.

Hugo Miguel Ribeiro e Jack Soifer.





## PAINEL 4

## Tecnologias que sustentam a competitividade nacional



Nuno Guimarães moderou o painel, que contou com as intervenções de Luís Osório, coordenador de Engenharia Informática da Região Sul da Ordem dos Engenheiros, Vasco Lagarto, presidente do TICE – Polo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica, Pedro Rosa, da Main Hub, Sandra Miranda Ferreira, CTO da Microsoft Portugal, e João Gonçalves, da área de Investigação & Desenvolvimento da Quidgest.

**Luís Osório** começou por saudar a iniciativa e anunciou que a Ordem dos Engenheiros, de que faz parte, está empenhada em que o país verdadeiramente valorize o potencial da engenharia nacional e das redes (já mencionadas várias vezes ao longo do dia).

O engenheiro afirmou que não existe, ainda, um consenso alargado para o que é exatamente a engenharia informática e que, hoje em dia, a área dos sistemas de desenvolvimento informáticos é uma área com uma complexidade crescente e que, por essa razão, requer normalização e mencionou, também, a importância da independência tecnológica e de sistemas sustentáveis.

Para Luís Osório, a “substituibilidade” ou modularidade aberta é essencial para que existam sistemas informáticos sustentados. Defendeu ainda que a engenharia nacional tem excelentes recursos, mas que é extremamente importante desenvolver, também, produto (*hardware* e *software*), sendo que só assim se poderá desenvolver verdadeiramente a indústria nacional.

O coordenador da Ordem dos Engenheiros afirmou que, tal como a engenharia civil há uns anos atrás, que necessitou de um esforço estruturado para se reorganizar, é necessário criar um laboratório nacional de engenharia informática, que consolide os projetos a nível nacional e que delinieie uma estratégia nacional de indústria. Terminou a sua intervenção afirmando que é necessário “Inovar, com o melhor da engenharia de Portugal” e que tanto a Ordem dos Engenheiros, como a Quidgest estão empenhados nesta matéria.

**Vasco Lagarto** falou da entidade que representa, a Tice.pt, que é um *cluster* que agrega

atores na área das tecnologias de informação, comunicação e eletrónica (universidades, institutos de I&D, empresas e associações).

Referiu que um dos objetivos do TICE é incrementar a interação entre parceiros (construir redes), identificando complementaridades de oportunidades de cooperação intra-associados e também com parceiros nacionais e internacionais.

O empresário afirmou que pretende, também, reforçar a nível nacional e internacional a utilização de produtos/serviços com valor acrescentado português e que, com esse objetivo, criou a plataforma 560inbusiness.pt para ajudar as empresas e investigadores nacionais nessa área.

Um dos maiores desafios que Vasco Lagarto aponta é a questão da falta de confiança: “acreditarmos uns nos outros e criar relações de confiança”. O orador indicou que esta questão dificulta bastante a cooperação entre diferentes entidades nacionais. “É mais fácil juntarmo-nos a alguém de fora do que cooperar aqui dentro das nossas fronteiras.”

Outro desafio baseia-se na construção de cadeias de relacionamentos que facilitem a incorporação de inovação e novos produtos nas empresas de média e grande dimensão, bem como assumir a internacionalização com um grupo de empresas complementares e, finalmente, participar em redes (nacionais e internacionais).

**Pedro Rosa**, através de uma analogia envolvendo regatas, afirmou que se pode alcançar uma vantagem competitiva e ganhar um espaço no mercado se se escolher um caminho diferente do líder e se se fizer algo disruptivo. E apesar de este caminho ser mais arriscado, ser

rápido e disruptivo, pode ajudar as empresas de *software* e *hardware* portuguesas a alcançar um espaço próprio no mercado, o que é extremamente importante para empresas portuguesas, visto o nosso país ser pequeno. No mercado internacional é, assim, extremamente importante encontrarmos os nossos nichos.

O empresário mencionou várias tecnologias disruptivas em que nos podemos focar, como a *cloud*, a robótica, a energia renovável, a Internet das coisas, entre outras.

Pedro Rosa referiu que a Internet of Things, em especial, é uma área em expansão e pode ser o caminho para as empresas nacionais. O orador mencionou ainda que em 2020 se prevê que o número de dispositivos conectados seja de 8 mil milhões, o que irá trazer receitas a nível de serviços (inclui *software*), *hardware* e infraestrutura de redes.

Uma diminuição dos custos de *hardware* e das comunicações foi um dos fatores que possibilitaram esta expansão, bem como uma facilidade de desenvolvimento e prototipagem e uma facilidade em explicar ao consumidor as coisas novas e os novos cenários. Um exemplo de um aproveitamento destes fatores são as *startups* – os novos *players* no *software* –, especialmente aquelas ligadas à Internet of Things, que em Portugal são já 80.

**Sandra Miranda Ferreira** falou de um conceito chave que alia a tecnologia à competitividade: a inovação.

A Chief Technology Officer da Microsoft referiu a existência no mercado de novos concorrentes que são pequenos, mas que se tornam grandes a uma velocidade exponencial. Estes concorrentes não têm ativos para além da informação (são *asset light*), são velozes, têm novos modelos de negócios e capacidade de jogar à escala global. Por outro lado, os clientes estão também mais sofisticados, mais informados, experientes e usam vários dispositivos.

Este mundo de evoluções exponenciais é uma grande oportunidade, mas também uma grande ameaça para as empresas estabelecidas. O que é que é exigido neste mundo de transformação? Uma velocidade e um *mindset* diferentes.

Algumas áreas de aposta referidas pela empresária: a *cloud*, *big data*, a Internet of Things, o social. Porém, Sandra Ferreira apontou também alguns problemas nestas áreas, como a disparidade de projetos, sem visão integrada, a aversão ao risco, longos períodos de decisão e a implementação lenta dos projetos.

A oradora referiu que empresas grandes, como a Microsoft, também precisaram de se

transformar de modo a poder concorrer neste mundo diferente.

Terminou afirmando que uma confiança nas novas tecnologias é, claro, fundamental. Porém, mais uma vez, a velocidade é chave. Os novos concorrentes têm esta confiança como premissa, os clientes têm-na implícita. As empresas estabelecidas precisam de a ganhar.

**João Gonçalves** referiu que há uma oportunidade enorme de negócio apoiada na tecnologia e em especial na Internet of Things.

Quanto ao futuro da Internet of Things, referiu que, de acordo com a Cisco, mais de 99% das coisas no mundo ainda não estão ligadas e que, por isso, há um potencial enorme de crescimento e de gerar receitas.

João Gonçalves falou ainda da cadeia de valor da Internet of Things, que passa pelos módulos *smart*, objetos *smart*, conectividade, plataformas, customização de *software*, aplicações e clientes e de como a Quidgest possui já uma solução, Quidgest Sense, que engloba quase todas as fases desde o objeto *smart* até à aplicação.

No debate que se seguiu à sessão, foi posta a questão: “Será que a realidade presente será profundamente alterada no futuro através das empresas ligadas às novas tecnologias?” Luís Osório respondeu que existe um enorme potencial do país, nomeadamente das grandes empresas, para catapultar a competência nacional de engenharia. Afirmou que Portugal tem os melhores engenheiros na área da engenharia informática, mas também nas outras engenharias. E sublinhou mais uma vez que o país precisa de uma estratégia e objetivo comuns e que as empresas devem competir em quadros mais abertos, normalizados e especificados.







### Abílio Coutinho

Abílio Coutinho trouxe ao Q-Day uma apresentação sobre a sua experiência de voluntariado internacional em projetos de desenvolvimento rural e segurança alimentar e afirmou que, na sua opinião, estas experiências de voluntariado representam uma outra forma de “transformar digitalmente”.

Nos 5 meses que passou no Camboja desenvolveu vários projetos, com o objetivo de autoabastecimento das famílias e aldeias da região. Estes projetos variavam desde a feitura de hortas (equipar agricultores com *kits* de material agrícola, sementes e orientação técnica) à reabilitação de tanques para produção de peixe (de modo a diversificar a alimentação local), passando pela reutilização de equipamentos e produtos e também pelo combate ao desperdício e à compra desnecessária de bens alimentares.

## WORKSHOPS

Em paralelo às conferências, 5 das 10 áreas da Quidgest (Gestão Financeira, I&D, Gestão Documental, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Estratégica) asseguraram, ao longo do dia, *workshops* para os participantes mais interessados em questões práticas. Os *workshops* foram orientados por formadores de cada área e tiveram como objetivo possibilitar a aquisição de novas competências técnicas dentro dos temas de cada área, bem como a possibilidade de *networking*.

Consulte as apresentações em:  
[www.quidgest.pt/qday2016/q-day2016\\_apresentacoes.html](http://www.quidgest.pt/qday2016/q-day2016_apresentacoes.html)

**Nova visão para a Gestão Pública - SNC-AP** Gestão Financeira | Pedro Rodrigues e Susana Sereno  
**Do mundo físico para o digital** Investigação e Desenvolvimento | João Gonçalves e David Gonçalves  
**Gestão Estratégica do Governo de El Salvador** Gestão Estratégica | Luís Santana e Hilma Lopes  
**Novo portal** Gestão Documental | Gestão Documental e BPM | Beatriz Bagoim Guimarães  
**QHR Talks: Gestão de Competências** Gestão de Recursos Humanos | Cátia Teixeira



# Aprender com quem mais sabe do negócio

*Na Quidgest, os clientes participam ativamente no desenvolvimento das soluções tecnológicas, partilhando as suas sugestões, opiniões e conhecimento com a equipa técnica*

### Prémios Co-Inovação 2016

No Q-Day Conference 2016, a Quidgest renovou os prémios de co-inovação, iniciativa que tem como objetivo dar a conhecer os melhores projetos desenvolvidos junto dos clientes, os projetos mais desafiantes, bem como os mais inovadores. À semelhança do ano passado, foram doze as organizações distinguidas em dez categorias distintas.



### // EXCELÊNCIA NA GESTÃO DE PESSOAS

**SOLUÇÃO** Otimização dos processos de assiduidade e adaptação ao novo regulamento interno de tempos de trabalho

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve



*“Antes de mais, os parabéns pelos 28 anos da Quidgest. Já é uma moça adulta, bem formada, com formação muito superior. Casada, com muitos filhos, o que está em linha com as necessidades atuais do reforço da natalidade e com algumas características muito femininas: perseverança, junto dos clientes do centro público, no meio de tantas adversidades; jovialidade, tem sempre uma cara bem-disposta quando nos recebe; bem-parecida, arranja-se q.b. sem grandes exageros, as recentes obras são disso uma boa prova; boa mãe, ampara os filhos que vão chegando e dispensa outros com problemas de crescimento; visionária, antevê e prepara o futuro multidimensional. Portanto, muitas felicidades para esta moça (que é a típica expressão algarvia) que está quase a chegar aos 30 anos, desejando que mantenha essas características, pois gostamos muito de partilhar momentos com esta família que aqui está hoje reunida.”*  
*“A atribuição do prémio da otimização dos processos de assiduidade e adaptação ao novo regulamento interno de tempos de trabalho representa uma grande honra e um reconhecimento do trabalho árduo que tem sido desenvolvido pelos técnicos da CCDRALgarve e os técnicos e programadores da Quidgest.”*

Adriano Guerra, Vice-presidente, CCDRALgarve

### // FACILITY MANAGEMENT

**SOLUÇÃO** Plataforma web

W. Space – Real Estate & Facility Management



*“Agradeço esta distinção, que partilho, em nome da minha equipa, com a Quidgest. [...] Esta foi a nossa aposta, queremos ganhar nos sistemas de apoio à decisão.”*

Pedro Ló,  
 W. Space - Real Estate & Facility Management

### // MOBILIDADE

**SOLUÇÃO** Portal de Entidades Financiadoras

Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego



COMISSÃO PARA A IGUALDADE NO TRABALHO E NO EMPREGO



## // DESMATERIALIZAÇÃO E AGILIZAÇÃO DE PROCESSOS

SOLUÇÃO **Otimização dos processos internos**

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa



*“Tem sido uma parceria excelente, não só nesta área de otimização do fluxo dos processos, mas também noutras áreas, onde somos clientes.”*

Prof. José Alves Dinis, Presidente, FMH-UL



## // NOVOS DESAFIOS DA BANCA

SOLUÇÃO **Sistema de Reporting Regulatório**

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Chamusca e Dexia Credit Local



*“Quero agradecer a colaboração que a Quidgest tem dado à Caixa [...] e esperamos que essa colaboração se venha a manter por longos tempos.”*

João Pestana, Director, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Chamusca



*“Quero agradecer à Quidgest este prémio e desejar que a nossa relação continue por longos e longos anos.”*

Representante de Tony Paulos, Director geral, Dexia Credit Local



## // AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO PARA A EFICIENTE MODERNIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA EM PORTUGAL

SOLUÇÃO **Gestão de Ativos Hospitalares**

Instituto Português de Oncologia de Lisboa



*“Queria agradecer pela dedicação da equipa da Quidgest, que foram espectaculares.”*

*O projecto foi implementado em tempo record [...] e está a corresponder às expectativas, por isso muito obrigado.”*

Dr. Pedro Teixeira, Director do Departamento de Serviços de Gestão de Sistemas e Tecnologias de Informação, Instituto Português de Oncologia de Lisboa

## // A TECNOLOGIA AO SERVIÇO DA AGRICULTURA E PESCAS

SOLUÇÃO **Utilização da plataforma Genio como ferramenta de desenvolvimento automático**

Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas

Trabalho realizado em conjunto com a equipa do IFAP. Integração das principais bases de dados do IFAP no Genio. Capacitação do Genio em gerar plataformas *open source* como ferramenta de gestão para utilização diária do IFAP.



*“Fizemos um projeto-piloto neste último ano em colaboração com a Quidgest, experimentando um dos nossos processos mais importantes [...] com o objetivo de modernizar e agilizar os processos. Os resultados foram bastante positivos, o que nos leva agora a passar a uma segunda fase, de reforçar a colaboração e implementá-la em outros processos mais significativos, e estamos certos de que vão correr lindamente.”*

Luís Souto Barreiros, Presidente, Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas



## // PIONEIROS NA ADOÇÃO DO SNC-AP

SOLUÇÃO **Adoção do SNC-AP e transformação organizacional para adaptação às normas IPSAS**

Instituto Português de Acreditação Fundo para as Relações Internacionais

Estes projetos demonstram como a tecnologia nacional é mais célere na resposta aos desafios da nova regulação pública.



*“Na implementação do SNC-AP como uma das entidades pioneiras, o apoio da Quidgest tem sido fundamental, quer no desenvolvimento da máquina que está por trás e depois facilita o nosso trabalho, quer no não deixar morrer na parte técnica, na relação com a DGO e com a implementação do S3CP. [...] Sentimo-nos honrados.”*

Sara Pereira, Coordenadora da Unidade Administrativa Geral, Instituto Português de Acreditação



*“Graças aos técnicos [da Quidgest] tem corrido da melhor forma, a DGO tem já por diversas vezes dado um feedback muito positivo.”*

Paulo Rodrigues, Chefe da Equipa Multidisciplinar, Fundo para as Relações Internacionais



## // RIGOR E CONFIDENCIALIDADE DE INFORMAÇÃO

SOLUÇÃO **Gestão de processos de negócio; tramitação de documentos e processos**

Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional

*“Esta parceria tem funcionado por uma razão simples. Porque o quadro de exigência que nós colocamos ao nosso fornecedor é tanto quanto o quadro de exigência que o nosso fornecedor nos coloca a nós.”*

*Nesta relação de exigência temos conseguido chegar a resultados que são satisfatórios. Muito obrigado pelo reconhecimento e vamos continuar certamente a trabalhar em conjunto.”*

José Vilar de Jesus, Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional



## // AGILIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE NEGÓCIO

SOLUÇÃO **Automatização do processo de reconciliação bancária através de critérios matching**

Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

*“Um prémio que é uma inovação. [...] Isto veio melhorar (e muito) o nosso negócio. [...] Nós temos um milhão e meio de autos a entrar na ASNR e precisamos de fazer a gestão de autos.”*

*Isto reflecte-se em termos de receitas, e receitas têm contas bancárias. Para isso nós criámos este projeto, a Quidgest criou-nos este software de maneira a simplificar os nossos procedimentos internos.”*

José Miguel Sequeira, Chefe de Divisão do Núcleo de Apoio de Gestão e Operações, Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária







# Melhor informação = Melhores decisões

O Instituto Hidrográfico (IH) é um órgão da Marinha Portuguesa que tem por missão assegurar as atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico relacionadas com as ciências e as técnicas do mar, tendo em vista a sua aplicação prioritária em operações militares navais, designadamente nas áreas da hidrografia, da cartografia hidrográfica, da segurança da navegação, da oceanografia e da defesa do meio marinho.

As suas orientações estratégicas, bem como o acompanhamento da sua execução são da competência do Ministro da Defesa Nacional, em articulação com o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e a Ministra do Mar.

O IH dispõe de autonomia administrativa e financeira e é reconhecido como Laboratório do Estado, sendo um centro de referência no conhecimento e na investigação do mar, contribuindo proativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

A instituição rege-se por valores de disciplina, lealdade, honra, integridade, coragem, ética, excelência, criatividade e compromisso.

## O DESAFIO

A procura de um sistema de informação de gestão que correspondesse aos requisitos impostos pela Reforma da Administração Financeira do Estado e fornecesse informações corretas e oportunas, para apoio à decisão de gestão, foi o desafio que se propôs enfrentar. Era necessário um sistema que garantisse a convergência da informação contabilística e orçamental com os padrões de prestação de contas à Direção-Geral do Orçamento, Tribunal de Contas e entidade coordenadora

(Ministério da Defesa Nacional). Uma plataforma integrada de recursos humanos que possibilitasse o adequado processamento de vencimentos. Ferramentas que permitissem obter informação de controlo de custos essenciais para o modelo de 'negócio'. Tudo isto para proporcionar aos titulares de cargos com capacidade de decisão, em tempo útil, informação (contabilística, orçamental, financeira e de gestão) rigorosa, fiável e comparável.

## A SOLUÇÃO

Com a implementação do SINGAP Quidgest, o IH passou a ter ao seu dispor uma das soluções de referência no mercado, caracterizada por:

- Interoperabilidade modular ao nível dos principais processos-chave: contabilidade pública, recursos humanos e controlo de custos;
- Ser amiga do utilizador;
- E ter dimensão e versatilidade adequadas à sua realidade.

Trata-se de um sistema de informação contabilística (patrimonial e analítica) e orçamental que corresponde aos mais exigentes requisitos impostos de administração financeira do Estado e de contas públicas, com controlo de custos e devidamente integrado com a gestão de recursos humanos. Uma solução ágil e preparada para evoluir naturalmente, com prazos e custos competitivos, acompanhando a evolução normativa e legislativa.

## OS RESULTADOS

O sistema permite responder às responsabilidades do IH ao nível de prestação de contas, processamento de vencimentos e controlo de custos, a que se associa igualmente a gestão patrimonial e estratégica.

É de utilização fácil e bastante intuitiva, facultando agilidade na correção de erros e resposta a necessidades pontuais e específicas de tratamento e reporte de informação.

Ao nível da gestão de informação, conseguiu-se:

- Maior partilha da informação;
- Melhor controlo e monitorização de dados por vários utilizadores;
- Incrementar a comunicação entre serviços, através de uma base de dados única;
- Eliminação da informação paralela.

E a produtividade dos colaboradores aumentou em função de:

- Maior simplificação do processamento da informação;
- Aumento de velocidade na execução das operações;
- Normalização dos processos intraorganizacionais. ●

*“O SINGAP é de fácil utilização, com interoperabilidade modular, assegurando o adequado registo, tratamento e reporte de informação. Uma ferramenta importante para tomar melhores decisões de gestão.*

*A solidez do fornecedor e a existência de um serviço de helpdesk em permanência dão boas garantias aos responsáveis pela gestão do IH e aos utilizadores do sistema.”*

Comandante Luís Pereira Gonçalves,  
Diretor Financeiro do Instituto Hidrográfico

Estima-se que a redução de custos operacionais após a implementação do sistema é da ordem de

**20% a 30%**





# Melhor gestão bancária e reporte financeiro

A Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária - ANSR é um serviço central da administração direta do Estado e tem por missão o planeamento e coordenação a nível nacional de apoio à política do Governo em matéria de segurança rodoviária, bem como a aplicação do direito contraordenacional rodoviário.

São atribuições da ANSR, entre outras:

- Promover e apoiar iniciativas cívicas e parcerias que fomentem uma cultura de segurança rodoviária e de boas práticas de condução;
- Elaborar estudos bem como propor a adoção de medidas que visem o ordenamento e disciplina do trânsito;
- Elaborar e monitorizar o Plano Nacional de Segurança Rodoviária;
- Contribuir para a definição das políticas no domínio do trânsito e da segurança rodoviária;
- Fiscalizar o cumprimento das disposições legais sobre trânsito e segurança rodoviária;
- Uniformizar e coordenar a ação fiscalizadora das demais entidades intervenientes em matéria rodoviária;
- Contribuir financeiramente para a aquisição de equipamentos e aplicações a utilizar por essas entidades;

## O DESAFIO

De acordo com as recomendações da Inspeção-Geral das Finanças, a ANSR tem que criar “os mecanismos que assegurem o conhecimento da movimentação ocorrida em todas as contas bancárias, assim como dos juros...”, bem como “articular no sentido da contabilização da totalidade da receita cobrada, em operações extraordinárias, por forma a fazer releva-

nas contas desta, toda a receita cobrada e não só a parte que constitui receita própria”. Concluiu-se que estas recomendações só poderiam ser cumpridas eficazmente com recurso a uma aplicação informática ajustada ao “negócio” da ANSR e capaz de automatizar grande parte das reconciliações bancárias associadas à captação de receitas.



## A SOLUÇÃO

O processo de escolha consistiu numa consulta de mercado a diversos concorrentes. A Solução SINGAP | Reconciliação Bancária Automática da Quidgest veio a revelar-se a melhor para a ANSR, por razões de adequação ao uso, preço, prazo e qualidade. Com a implementação desta solução pretendia-se atingir o seguinte:

- Assegurar reconciliações bancárias automáticas, com reporte de erros e omissões para posterior verificação;
- Gestão de valores pendentes, ainda não reconciliados;
- Distinção, para efeitos de reconciliação e controlo dos valores pendentes, entre operações de tesouraria (que teriam que ser identificadas com um movimento de um extrato) e operações bancárias (que não teriam reflexos a nível de reconciliação, mas que constariam do extrato: por exemplo, créditos indevidos a regularizar por transferência);
- Adaptação da reconciliação dos movimentos de tesouraria a situações em que há apenas um movimento no extrato da conta, mas com dois movimentos de tesouraria associados e vice-versa;
- Obter ganhos de eficiência relevantes no registo das contas bancárias de forma a reduzir carga horária de colaboradores.

## OS RESULTADOS

Com a implementação desta solução, obtiveram-se genericamente os seguintes resultados:

- Desmaterialização, otimização e agilização das reconciliações bancárias;
- Eliminação de erros e redundâncias na gestão bancária;
- Aumento da interoperabilidade dos sistemas TIC da ANSR (SIGA – PRB);
- Melhor reporte financeiro;
- Uma solução ágil preparada para evoluir naturalmente, com prazos e custos competitivos, acompanhando futuras evoluções normativas e legislativas.

Ao nível da gestão da informação conseguiu-se:

- Maior partilha da informação;
- Maior controlo e monitorização de dados por vários utilizadores;
- Automatização das reconciliações de receitas;
- Aumento da produtividade média por trabalhador, através da:
- Simplificação do processamento da informação;
- Maior rapidez na execução das operações;
- Redução de erros por meio dos mecanismos de validação e preenchimento automático;
- Normalização dos processos intraorganizacionais;
- Introdução eficiente de dados;
- Automatização de processos. ●

*“A grande automatização e facilidade de utilização que a aplicação instalada apresenta fez com que a produtividade da organização melhorasse substancialmente, sem grandes dificuldades na gestão da mudança. Possuímos cerca de um milhão de cobranças por processar, anualmente, e a aplicação PRB veio otimizar os procedimentos internos. A avaliação global dos serviços prestados é positiva. A Quidgest tem colaboradores muito disponíveis, profissionais e resilientes perante os problemas encontrados.”*

Ricardo Jorge,  
Técnico de Controlo de Gestão

Redução de

**30% a 40%**

nos custos operacionais  
(recursos humanos e custos fixos)





# Reconciliação Bancária Automática

O SINGAP | Reconciliação Bancária Automática permite reconciliar as contas correntes de tesouraria com o extrato bancário, de uma forma simples, rápida e fiável, controlando a liquidez, sustentando o processo de tomada de decisão e aumentando a produtividade.

Importa automaticamente informação dos extratos bancários. Recorrendo a critérios de *matching* (parametrizados pelo próprio utilizador), os movimentos de tesouraria são reconciliados facilmente com os movimentos bancários por meio de uma sugestão automática, evitando a complexidade e morosidade geralmente associadas a esta funcionalidade, bem como um aumento na produtividade dos recursos afetos a esta tarefa.

O SINGAP | Reconciliação Bancária Automática permite à entidade melhorar:

- Eficiência e eficácia na gestão de recursos;
- Simplicidade no registo de operações;
- Automatização do processo de reconciliação;
- Facilidade de pesquisa e consulta de registos;
- Rapidez no processo de conferência;
- Maior rigor na seleção e comparação de movimentos de tesouraria e bancários.



# Gestão de Apuramento e Controlo

Contabilidade Analítica

A Gestão de Apuramento e Controlo é uma poderosa ferramenta de análise e controlo de custos, proveitos e resultados das atividades de um organismo, fundamental para uma gestão eficiente e eficaz e melhores decisões.

Esta solução proporciona informação de custos diretos e indiretos, sobre pessoal, funcionamento, amortizações, provisões e outros não especificados; bem como custos totais do exercício económico, do acumulado de atividades, produtos ou serviços com duração plurianual ou não coincidentes com o exercício económico. Permite ainda saber o custo por atividades intermédias (centros auxiliares, serviços administrativos e financeiros, órgãos de gestão, entre outros) e o custo das atividades principais das unidades. Obtendo assim:

- Gestão da contabilidade analítica;
  - Definição de critérios de repartição de valores;
  - Geração automática de movimentos a partir dos critérios de repartição.
- Em suma, com a utilização desta solução a entidade obtém em tempo real, e de forma fidedigna, toda a informação indispensável no processo de tomada de decisão, uma vez que consegue significativas melhorias em termos de:
- Planeamento, execução e controlo de gestão das atividades;
  - Cumprimento das normas legais definidas na Norma de Contabilidade Pública 27;
  - Obtenção dos custos e proveitos das atividades principais;
  - Desagregação de montantes imputados à estrutura principal e às secundárias;
  - Distribuição de montantes através de critérios e metodologias previamente definidos;
  - Cruzamento de informação entre estruturas secundárias;
  - Obtenção de informação de gestão. ●





# AnaCredit

Analytical Credit Datasets

BRR QUIDGEST é a mais inovadora aplicação para reportes regulatórios, preparada para responder e cumprir com todos os reportes, incluindo o AnaCredit.

*Está desenvolvida em padrões ágeis, sobre uma base de dados relacional especializada, permitindo às instituições financeiras uma adaptação contínua, rápida, segura e fiável aos pedidos cada vez mais exigentes dos reguladores.*

O Banco Central Europeu (BCE) tem vindo a desenvolver um conjunto de medidas de supervisão no âmbito do euro sistema bancário e do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC), introduzindo assim o Mecanismo Único de Supervisão.

Iniciou assim um novo projeto, o AnaCredit (Analytical Credit Datasets), a fim de recolher todos os dados referentes a empréstimos bancários na Zona Euro, onde pretende agregar o conjunto detalhado de dados analíticos relativos ao crédito a nível individual.

O AnaCredit é uma base de dados que tem como objetivo armazenar toda a informação relativa aos créditos concedidos pelas instituições da Zona Euro, de modo a harmonizar a totalidade dos elementos recolhidos e permitir a sua utilização para futuras medidas económicas, financeiras e políticas adotadas pelo BCE ou pelos bancos centrais dos Estados-membros na supervisão e regulamentação do sector bancário.

As instituições têm de reportar informação sobre devedores, credores e contratos de crédito em valores superiores a 25.000€.

Dada a complexidade desta nova obrigação, é natural que as instituições enfrentem algumas dificuldades em cumprir as diretrizes do BCE. Os principais obstáculos identificados são:

- Qualidade dos dados
- Granularidade dos dados
- Reporting ●

## Foreign Account Tax Compliance Act

# FATCA

A Quidgest desenvolveu a FATCA, uma solução inovadora, segura, competitiva, de desenvolvimento rápido que assegura a conformidade das instituições perante esta nova regulamentação.

As mais diversas instituições financeiras, em Portugal, têm agora que identificar todos os seus clientes que sejam considerados *US persons* – indivíduos por algum motivo taxáveis nos Estados Unidos da América – e enviar a informação sobre as contas detidas por estes à AT (Autoridade Tributária e Aduaneira).

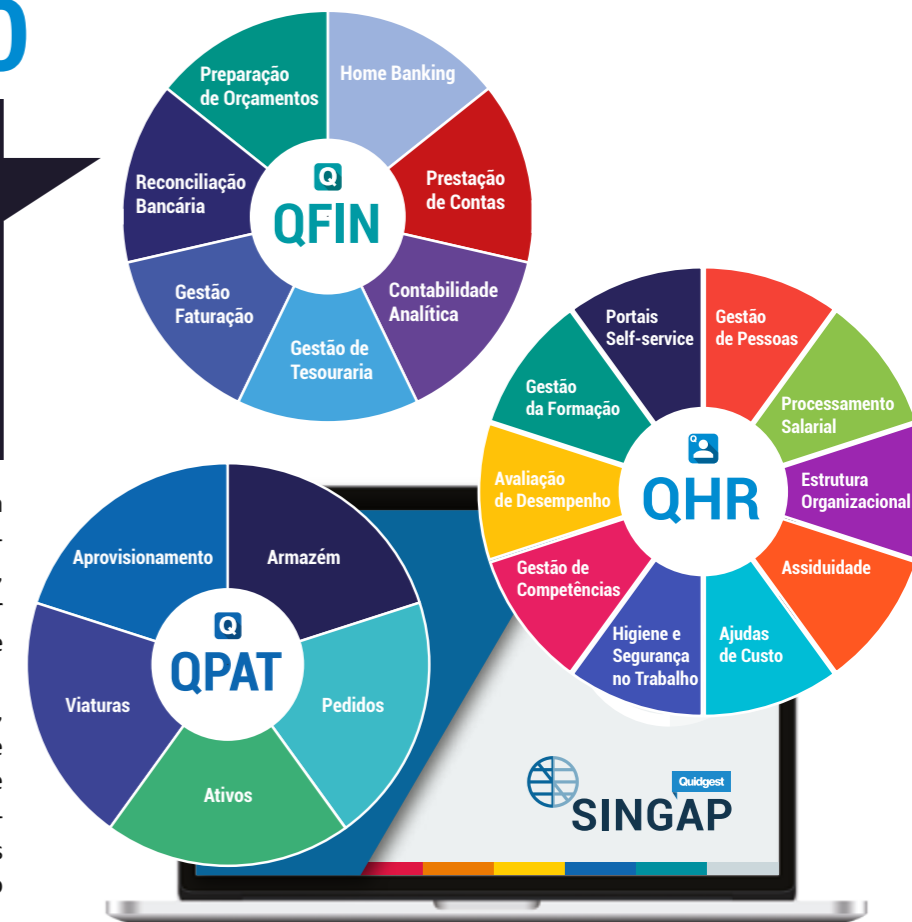
O IGA (Inter Governmental Agreement) entre Portugal e os EUA prevê a troca de informação entre ambas as partes. ●

Para obter mais informações sobre as soluções AnaCredit e FATCA, entre em contacto com a nossa equipa de Gestão Bancária: [banca@quidgest.com](mailto:banca@quidgest.com).



# As melhores instituições de ensino superior preferem o SINGAP 5.0

Totalmente compatível com os dispositivos móveis, esta Solução Integrada de Gestão é provavelmente a mais inovadora do mercado atual de ERP.



Suportando já a nova norma contabilística pública, o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), esta é uma das primeiras soluções a responder às exigências legais que as universidades e politécnicos portugueses vão ter de cumprir. Gestão Orçamental, Financeira e Patrimonial, Contabilidade Pública (SNC-AP), Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Projetos e Documental são os módulos principais disponibilizados no SINGAP 5.0. Outras aplicações podem ser facilmente interligadas com o sistema core.

Além das características inovadoras, das soluções Quidgest, com esta dimensão e complexidade, salientamos o licenciamento ilimitado e vitalício, a rapidez de desenvolvimento evolutivo e o baixo custo de manutenção, bem como o facto de ser totalmente desenvolvido pela engenharia de *software* portuguesa, através do Genio. ●

**SINGAP® SISTEMA INTEGRADO PARA A NOVA GESTÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**, com uma vasta experiência na Administração Pública, desenvolvemos sistemas de informação que cobrem todas as necessidades das instituições públicas e aliam a facilidade de utilização às características técnicas mais avançadas. Conheça o SINGAP®: [www.quidgest.pt/p\\_singapPT.asp](http://www.quidgest.pt/p_singapPT.asp)



# Portal de Gestão Documental

A área de Sistemas de Gestão Documental e Processos de Negócio desenvolveu um novo Portal de Gestão Documental integrado com a solução-base, que se destaca pela sua nova imagem e pelo seu cariz inovador, baseado nas mais recentes tecnologias *web* e *mobile*.

Em 2016, o departamento de Sistemas de Gestão Documental e Processos de Negócio lançou um novo Portal de Gestão Documental, desenvolvido com metodologias ágeis, baseadas na ferramenta de geração automática Genio. Neste novo portal, foi simplificado o processamento da informação e melhorada a velocidade na realização de todas as tarefas associadas, o que garante um aumento da qualidade e rapidez de acesso à informação, numa lógica de trabalho colaborativo visando obter ganhos significativos de eficácia e eficiência.



Foram objetivos destes desenvolvimentos a implementação de novo *design* limpo e simplificado, com possibilidade de ajustamento a várias resoluções diferentes, de modo a permitir compatibilidade com dispositivos móveis; a melhoria na usabilidade dos ecrãs de despacho/encaminhamento de documentos e *dossiers*; bem como a incorporação de novas funcionalidades, das quais se destacam:

- Simplificação de menus e formulários das zonas de despacho/encaminhamento de documentos e *dossiers*;
- Pré-visualizador de documentos acoplado aos ecrãs de despacho/encaminhamento de documentos;
- Pesquisas avançadas de documentos e *dossiers*;
- Zona de auditoria do sistema onde são registados os *logs* de todas as alterações realizadas pelos utilizadores;
- Novos relatórios utilizando Reporting Services, de entre os quais se destacam os relatórios estatísticos de tempo de resposta.

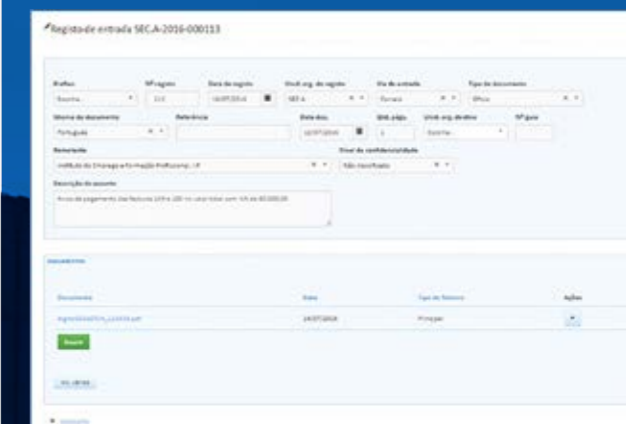
Durante o corrente ano de 2017, o portal continuará a evoluir, com a incorporação de novas componentes e ferramentas integradas, como:

- Integrador de Office (para permitir adicionar documentos ao Sistema de Gestão Documental diretamente a partir do Word ou Excel);
- Possibilidade de criação de *templates* e documentos em ODT (OpenDocument Text);
- Implementação de motor de 'pesquisa inteligente' fruto de uma parceria que teve lugar com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN).

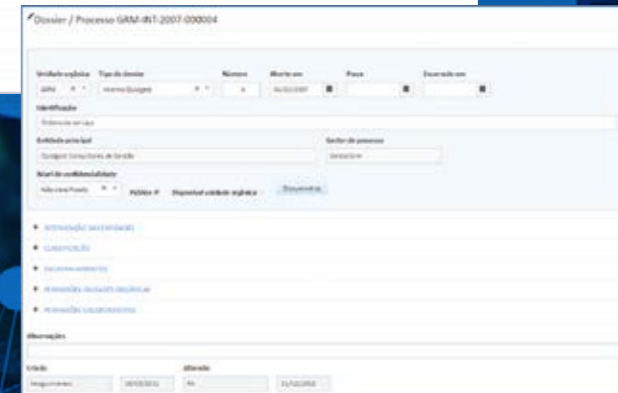
Numa visão de parceria em co-criação, este novo portal está a ser desenvolvido em colaboração com algumas entidades que já utilizam o Sistema de Gestão Integrada de Informação e que se quiseram associar como utilizadores avançados, contribuindo assim com sugestões para a melhoria do produto final. ●

- As principais vantagens do novo Portal de Gestão Documental são:**
- **Desmaterialização de processos;**
  - **Controlo de acessos;**
  - **Integração total de informação;**
  - **Exportação de dados estatísticos/produção automática de indicadores de gestão;**
  - **Escalabilidade;**
  - **Usabilidade;**
  - **Segurança/integridade**

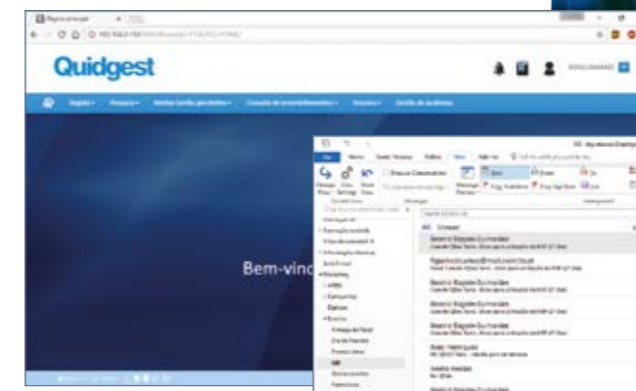
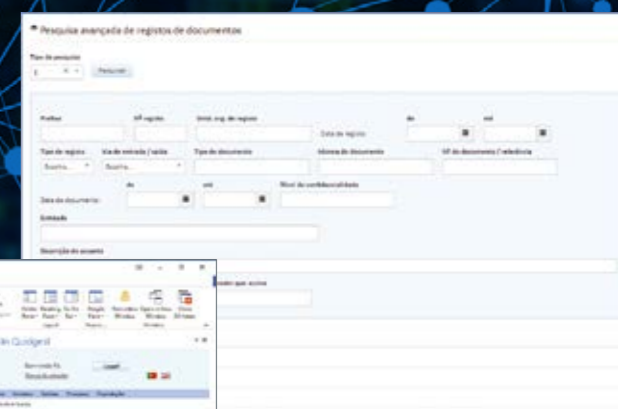
Registo de documentos



Organização em dossiers/processos digitais



Pesquisas





# Soluções para gerir a segurança e privacidade no mundo digital

João Annes

O ambiente estratégico do ciberespaço pode ser caracterizado como um ambiente de ciber-risco. Este ambiente é permissivo, em função da multiplicidade de atores, objetivos, ações e impactos que o alteram constantemente. Ao contrário de outras tecnologias com potencial destrutivo de impacto imprevisível (como as nucleares, biológicas ou químicas), as tecnologias de informação não estão sujeitas ao monopólio de alguns Estados e empresas.

É com o crescimento exponencial da economia digital no séc. XXI e a sua evolução para a Internet of Things, e a perspetiva num futuro próximo de uma Internet of Everything, que vivemos hoje numa nova realidade, uma nova dimensão da vida coletiva dos povos do mundo. Esta nova realidade coloca em relação assimétrica atores com interesses conflitantes, desde os Estados aos poderes erráticos, das forças de segurança aos cibercriminosos, das empresas aos reguladores.

Recentemente, de acordo com dados da ONU, existem 42 Estados com capacidades de ciberdefesa declaradas, dos quais 17 já dispõem de capacidades ofensivas. Estão publicadas mais de 54 estratégias de cibersegurança e 41 doutrinas de ciberdefesa, sendo que 95 Estados já desencadearam medidas legislativas sobre estas matérias.

Estes dados permitem concluir que os Estados estão a reagir ao aumento da insegurança internacional, implementando cada vez mais instrumentos regulatórios e políticas específicas, ao mesmo tempo que colaboram ativamente com o sector privado para desenvolver projetos nesta área (atualmente existem cerca de 125 empresas a trabalhar com o Governo dos EUA em dezenas de projetos ciber).

Mais ainda, no âmbito da agenda europeia para o mercado digital único, foram aprovados novos regulamentos e diretivas para a proteção de dados pessoais e para a segurança das redes e sistemas de informação, com uma abordagem ‘musculada’, através de fortes medidas contraordenacionais em caso de incidentes, cujo reporte passará a ser obrigatório. Podemos assim concluir que:

- A superfície de ataque das organizações vai expandir-se;
- A diversidade das ameaças vai aumentar;
- A sofisticação dos ataques vai crescer;
- A mitigação e recuperação vão tornar-se mais urgentes e mais complexas;
- O risco e o impacto vão escalar;
- A regulamentação e a *compliance* vão continuar a crescer;
- A visibilidade será um fator importante;
- A perceção das ameaças vai tornar-se um foco essencial;

- Vão continuar a surgir novos direitos para os cidadãos e novas obrigações para as empresas e instituições públicas;
  - O impacto das contraordenações por incumprimento ou incidentes pode ser fatal para muitas organizações;
  - As ações terão que ser cada vez mais rápidas.
- As organizações mais conscientes reconhecem os perigos e os constrangimentos que estas evoluções representam para si, para os seus clientes, colaboradores e sociedade em geral. E em resposta a esta nova realidade, transformam estas ameaças em oportunidades, apostando em boas soluções de *software*, consultoria e formação de excelência. Um fator diferenciador desse *software* deve resultar da aposta em investigação e desenvolvimento destas soluções, e do investimento em parcerias estratégicas com universidades portuguesas, com o objetivo de potenciar o conhecimento gerado por investigadores portugueses e transformá-lo em soluções de negócio inovadoras que acrescentem valor à oferta existente no mercado.

**Como empresa de vocação internacional, a Quidgest desenvolve, neste contexto, soluções para gerir a segurança e privacidade no mundo digital, para clientes em todo o mundo, acreditando que a aposta na edificação de capacidades tecnológicas nacionais será um ativo estratégico para Portugal no presente e no futuro, em termos de competitividade internacional, segurança e defesa. •**



**JOÃO ANNES**

Apaixonado por estratégia, segurança e defesa, trabalhou com 3 Secretários de Estado da Defesa Nacional, onde teve responsabilidades na Reforma Defesa 2020 e em diversos processos ligados a cibersegurança e ciberdefesa. Hoje coordena a área de cibersegurança e privacidade digital da Quidgest, é membro do Comité de Cibersegurança da AFCEA Portugal e docente na Universidade Europeia.



# Desenvolve o teu Génio Programa de trainees

"Toda a gente é um génio. No entanto, se julgar um peixe pela sua habilidade para trepar árvores, irá viver toda a sua vida a pensar que é estúpido". Albert Einstein

O Programa de Trainees Quidgest é uma viagem desenhada de forma a potenciar a singularidade de cada *trainee* e a capacitá-lo com competências críticas para o seu futuro. Os 30 recém-graduados que irão integrar o programa terão oportunidade de desenvolver competências-chave para as suas carreiras e ter impacto real em grandes projetos, em Portugal e em todo o mundo.

Colaboração: Spark Agency

## O QUE ESPERAMOS DOS TRAINEES

O nosso Programa de Trainees é uma extensão das nossas convicções e valores e uma aposta da empresa na valorização do talento jovem. As tecnologias de informação estão em todos os negócios. Não é apenas para engenheiros informáticos. Não é apenas para quem gosta de programar (dois dos três perfis do programa são perfis relacionais, em que o diálogo com utilizadores e decisores é constante).

O desenvolvimento dos *trainees* será feito seguindo uma abordagem 80/20: 80% do crescimento será resultante do exercício da função e 20% do tempo será formação e *feedback* com *managers*.

Os *trainees* Quidgest são pessoas que gostam de desafios e entregam resultados.

### Formação académica e competências lógicas

Para além de reconhecido mérito académico, procuramos pessoas produtivas, com espírito de iniciativa e capacidade de orientar, logicamente, soluções para problemas.

### Competências comportamentais

Os *trainees* Quidgest são jovens que se sentem bem e gostam de trabalhar em equipa. Esperamos que sejas uma pessoa imaginativa e com capacidade de gerir prioridades. Gostamos de pessoas empáticas, que saibam ouvir, mas que consigam defender os seus pontos de vista com assertividade e lógica.

### Línguas e experiência internacional

Uma dimensão significativa dos clientes Quidgest está em mercados internacionais, pelo que, dominar, fluentemente, inglês é obrigatório (sendo que francês ou alemão são possíveis

alternativas). O domínio de outra língua e teres feito um Erasmus ou um Estágio Internacional é um *plus* fortemente valorizado. Adicionalmente, candidatos que manifestem disponibilidade para trabalhar, pontualmente, no estrangeiro terão um *edge* competitivo no processo de seleção.



## AS FUNÇÕES A DESEMPENHAR

### GESTÃO DO CONHECIMENTO

O gestor do conhecimento na Quidgest é um profissional que ajuda as organizações a extrair todo o potencial das tecnologias de informação. Transformação digital, DevOps, Time-to-market, FinTech são *buzzwords* com que se identifica. Interage com os decisores-chave do cliente para modelar as suas soluções, de forma a criar vantagens competitivas inigualáveis. Identifica os problemas, recolhe objetivos e sugestões, arquiteta uma solução, constrói protótipos rápidos e apresenta a *unique value proposition* de cada sistema a desenvolver. Na fase de projeto, acompanha o cliente na melhoria contínua da sua solução. Colabora na elaboração de propostas, na formação, no desenvolvimento de novos padrões, na gestão de projetos e na qualidade.

### ENGENHARIA DE SOFTWARE (I&D)

O engenheiro de *software* na Quidgest é um profissional que faz evoluir a engenharia de *software* baseada em modelação e geração automática, face a desafios como a Cloud, a IoT ou a Indústria 4.0. Inteligência artificial, inovação disruptiva, Code Generation, Model Driven Development, User eXperience (UX) são as *buzzwords* com que se identifica. Investiga e desenvolve tecnologias e identifica, otimiza e implementa novos padrões, que permitem gerar sistemas de informação de elevada complexidade, através do Genio (a plataforma de geração automática de *software* criada pela Quidgest), contribuindo para a melhoria contínua da eficiência do processo de desenvolvimento de *software* da empresa. Colabora na elaboração de componentes técnicas das propostas, na programação de partes específicas de projetos, na qualidade, na segurança, na gestão de redes e na vigilância tecnológica (o acompanhamento dos avanços tecnológicos que vão surgindo).

### DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIO

O *business developer* ou consultor de negócio na Quidgest é um profissional que apoia a expansão, nacional e internacional, dos negócios da empresa. Sales Growth, Growth Hacking, Digital Marketing são as *buzzwords* com que se identifica. É uma pessoa que acompanha a evolução do mercado, compreende as necessidades dos clientes (tipicamente, grandes empresas, bancos, seguradoras, consultoras, administrações locais e regionais, governos e entidades plurinacionais como as Nações Unidas), está à vontade na relação com o cliente e na negociação, domina os processos de compra e consegue apresentar propostas que genuinamente resolvem problemas de forma inteligente e eficaz, ao longo do ciclo de vida da relação com o cliente.

## O PROCESSO DE SELEÇÃO

Os 30 jovens que vão integrar o Programa de *Trainees* Quidgest em setembro de 2017 terão que passar, com elevada *performance*, pelas várias fases do processo de seleção.

- 1.º Submete a tua candidatura (até 28 de maio) em [www.trainees.quidgest.pt](http://www.trainees.quidgest.pt)
- 2.º Apresenta um *pitch* em vídeo
- 3.º Conversa ao telefone connosco
- 4.º Participa num Assessment Day
- 5.º Reúne com os nossos *managers*
- 6.º Descobre se és um dos 30 *trainees* selecionados (julho)
- 7.º Junta-te à equipa e mostra quem és (setembro)

Mais informações: [www.trainees.quidgest.pt](http://www.trainees.quidgest.pt)



# #PARCERIAS

## Protocolo com a UBI para investigação em cibersegurança

O Departamento de Informática da Universidade da Beira Interior (UBI) tem conduzido, sob orientação do Professor Pedro Inácio (PhD), diversos projetos de investigação na área da segurança de sistemas e redes. A Quidgest criou recentemente uma nova área de Segurança de Informação, Cibersegurança e Proteção de Dados Pessoais, mais uma aposta no desenvolvimento de capacidades tecnológicas nacionais. A celebração oficial do protocolo de parceria com a UBI teve lugar na Quidgest no dia 20 de dezembro de 2016.

Após a apresentação de alguns projetos pelos investigadores da UBI, foram debatidas várias temáticas, nomeadamente sobre segurança de acessos e arquivo de dados, entre a equipa da universidade que visitou a empresa e a sua equipa de Investigação e Desenvolvimento.

João Annes, responsável da Quidgest pela área supracitada, referiu a importância desta parceria para dar ainda maior credibilidade e sustentabilidade ao trabalho desenvolvido pela Quidgest, e prosseguir a aposta na qualidade da investigação científica nacional como acelerador de soluções com procura no mercado.

A incorporação de novas funcionalidades no gerador de aplicações Genio, o recrutamento de futuros engenheiros de sistemas, bem como o alinhamento para desenvolvimentos apoiados por fundos europeus foram alguns dos próximos passos conversados entre ambas as partes. ●



## Rapariga Biz

### Parceria para apoiar 1 milhão de jovens moçambicanas

Uma parceria entre Quidgest e a Sislog está a implementar uma solução de *real time monitoring* para o programa Rapariga Biz. Esta ação faz parte da Estratégia do Adolescente e Jovem do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) aprovada em 2012.

O projeto pretende apoiar a construção de competências nas áreas de comunicação, cidadania (incluindo direitos humanos), saúde sexual e reprodutiva e empoderamento económico para as raparigas em maior risco, com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos, e visa, nesta fase, atingir mais de um milhão de jovens.

A solução a implementar envolve várias plataformas, nomeadamente para o registo de indicadores e monitorização em tempo real das atividades e resultados do programa.

Este é um projeto com uma forte componente de inovação em que, pela sua grande importância social, a Quidgest e a sua parceira Sislog estão profundamente empenhadas. ●



# TOP 5 #QUID\_SOLUTIONS

Selecionamos cinco soluções do nosso portefólio para cada vantagem



### POUPANÇA

A solução poupa recursos financeiros, reduz o recurso a financiamentos ou liberta verbas para outras atividades.

**APTO** substituir sistemas obsoletos e caros, preservando as funcionalidades nucleares  
**SmartSourcing** o que conta não é o custo/hora, mas a obra concretizada  
**Portais Web** distribuir tarefas diminui custos internos  
**Serviços partilhados** reduzir custos, partilhando soluções por organizações similares  
**Time Sheet Management** só afetar recursos aos projetos que acrescentam mais valor



### EXPANSÃO

A solução permite acompanhar a expansão da organização ou empresa para novos mercados ou para novos sectores, sem sobressaltos.

**Soluções internacionais** expandir as competências internas à escala global  
**1CRM** melhores resultados do seu esforço comercial, acompanhados em tempo real  
**WebServices e MyCompanyAPI** abrir a empresa ao mundo  
**Soluções Cloud e Soluções Web** no centro das atenções, ninguém é periférico  
**Parcerias** projetos conjuntos de I&D e criação de soluções White Label



### QUALIDADE

A solução assegura a prestação de um melhor serviço, com clientes, utentes e cidadãos mais satisfeitos. A qualidade é reconhecida no mercado e a reputação de excelência.

**Genio e qualidade** têm a mesma definição, adequação ao uso e melhoria contínua  
**Balanced Scorecard** toda a empresa a alinhar os procedimentos com os objetivos  
**Mobilidade** aproximar as suas soluções dos seus clientes  
**Gestão da qualidade** não basta ter, é necessário evidenciar  
**E-Learning, Bases de Conhecimento e Formação** as competências garantem a qualidade



### PRODUTIVIDADE

A solução permite, com os mesmos recursos, obter melhores resultados e atingir objetivos mais facilmente.

**Soluções específicas** para o seu sector, de entre as 600 do portefólio Quidgest  
**Balanced Scorecard** a "pressão do indicador" motiva colaboradores e garante objetivos  
**TERP** uma solução exclusiva e evolutiva, perfeitamente adaptada à sua empresa  
**Automatização** desde integração com equipamentos a notificações  
**Geração com Genio** ou gerador específico de uma grande empresa



### AGILIDADE

A solução permite responder rapidamente a políticas públicas, a mudanças legislativas, às necessidades dos cidadãos ou a inovações tecnológicas.

**Evolução com Genio** seja o primeiro a aproveitar cada oportunidade  
**Business Process Outsourcing** especialistas que lhe permitem concentrar-se no negócio  
**Workflow e Gestão Documental** gestão dos processos de negócio  
**Gestão de equipas flexíveis** adaptada às novas relações de trabalho  
**Ferramentas de desenvolvimento** QuidBuilder, Q-CRT, Qwatch



### ESTABILIDADE

A solução protege os investimentos já feitos e competências desenvolvidas. Reaproveita o que foi criado na organização e assegura os compromissos já assumidos.

**Model Driven Architecture** um modelo da empresa que se projeta no futuro  
**APTO** manter os processos essenciais que têm suportado a sua empresa durante anos  
**Consultoria especializada** as tecnologias como instrumentos eficazes da gestão  
**CAV Consulta Avançada** chegar a toda a informação já existente nos sistemas da empresa  
**Conectores ERP** uma camada de eficiência sobre os ERP instalados





**CMMI DEV / 3<sup>SM</sup>**  
Exp. 2017-07-11 / Appraisal #22558



**SAMSUNG**  
BUSINESS

**Microsoft Partner**  
Gold Application Development



[www.quidgest.com](http://www.quidgest.com)



Quidgest



Quidgest



Quidgest

# Quidgest

**Quidgest Portugal:**

R. Viriato, n.º 7 – 4.º  
1050-233 Lisboa | Portugal  
tel. (+351) 213 870 563

**Quidgest Moçambique:**

R. John Issa, n.º 260  
Maputo | Moçambique  
tel. (+258) 21 30 37 32

Geral: [quidgest@quidgest.com](mailto:quidgest@quidgest.com)

Comercial: [solutions@quidgest.com](mailto:solutions@quidgest.com)

Marketing: [marketing@quidgest.com](mailto:marketing@quidgest.com)

**Quidgest Alemanha:**

Konrad-Zuse-Platz, n.º 8  
81829 München | Germany  
tel. (+49) 89 20 70 42 850

**Quidgest Timor-Leste:**

Timor Plaza, CBD2, Unit 403-404  
Comoro | Díli | Timor-Leste  
tel. (+670) 76 82 47 19  
(+670) 77 45 64 29